



MANUAL DE
SUSTENTABILIDADE
EM MEIOS DE HOSPEDAGEM

Kleber Firpo Prado Valença

© Kleber Firpo Prado Valença - 2021

Texto revisado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

É vedada a produção total ou parcial desta obra, por quaisquer meios, sem a prévia autorização, por escrito do autor, segundo a Lei de Direitos Autorais, nº 9.610/98

Ficha Técnica:

Arte da Capa: Jeiseane Félix

Autoria: Kleber Firpo Prado Valença

Orientação Acadêmica: Matheus Pereira Mattos Felizola

Revisão: Débora Cristina dos Santos

Textos e Pesquisa: Kleber Firpo Prado Valença

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

V152m	Valença, Kleber Firpo Prado Manual de Sustentabilidade em meios de hospedagem / Kleber Firpo Prado Valença, Orientador Dr. Matheus Pereira Mattos Felizola. – São Cristóvão, 2021. 31 f.: il. color. Produto da Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021. 1. Gestão da Informação. 2. Meio Ambiente. 3. Meios de Hospedagem. 4. Turismo. I. Felizola, Matheus Pereira Mattos, orient. II. Título. CDU: 002:504.640.379 CDD 380.
-------	--

Ficha elaborada pela bibliotecária Débora Cristina dos Santos, CRB- 5/1778

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

REITOR DA UFS

VALTER JOVINIANO DE SANTANA FILHO

VICE-REITOR DA UFS

ROSALVO FERREIRA SANTOS

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (POSGRAP)

LUCINDO JOSÉ QUINTANS JUNIOR

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DO PPGCI

ALESSANDRA ARAÚJO

COORDENAÇÃO ADJUNTA DO PPGCI

TELMA DE CARVALHO

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

DISCENTE PESQUISADOR – AUTOR

KLEBER FIRPO PRADO VALENÇA

DOCENTE PESQUISADOR – ORIENTADOR

MATHEUS PEREIRA MATTOS FELIZOLA

ESTE MANUAL É PRODUTO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL



SÃO CRISTÓVÃO/SE

SUMÁRIO

EM UM MUNDO SUSTENTÁVEL, NATUREZA E ARQUITETURA ANDAM JUNTAS!

3	APRESENTAÇÃO
4	INTRODUÇÃO
8	CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA HOTELARIA SUSTENTÁVEL
11	ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE
12	PORTAL ECOHOSPEDAGEM
14	PEGADA ECOLÓGICA
15	TEMÁTICA ENERGÉTICA
18	TEMÁTICA DA ÁGUA
21	TEMÁTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS
23	TEMÁTICA SOCIAL
25	TEMÁTICA INFORMAÇÕES
26	EXEMPLOS DE HOTÉIS SUSTENTÁVEIS
30	REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Esta cartilha tem o objetivo de auxiliar na construção de hábitos sustentáveis para empresas de hotelaria. Além de hotéis e resorts, apartamentos disponíveis para aluguel também podem ser considerados como instrumentos de hospedagem, já que eles também são oferecidos para pessoas que buscam uma estadia para desenvolver suas atividades laborais em determinado local, além de servirem para indivíduos ou famílias que desejam passar algum período na região (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Desse modo, com a sociedade cada vez mais preocupada com a natureza e seus recursos, as empresas tem buscado se adequar a essa realidade, com o intuito de aumentar sua rentabilidade e, juntamente com isso, preservar o meio ambiente local. Assim, construir hotéis sustentáveis (chamados também de hotéis verdes) traz novas formas de explorar o mercado, oferecendo possibilidades turísticas que não impactam a fauna e a flora, o que hotéis “não verdes” não podem oferecer. Além disso, há uma expressiva redução dos custos, por serem utilizados métodos naturais orgânicos que muitas vezes substituem aqueles em que se usa recursos não renováveis (MACHADO; SOUSA, 2018).

Afinal, o que é sustentabilidade?

Autores a definem como a junção equilibrada de três fatores importantes: ambiental, econômico e social. Com isso, sustentabilidade trata-se da forma com que o homem interage com a natureza e de como ele irá cuidar dela a fim de preservá-la para as gerações futuras. Dessa forma, as ações sustentáveis englobam atitudes que permeiam condições energéticas, informacionais e físico-químicas as quais, os seres vivos desse planeta estão inseridos (MACHADO; SOUSA, 2018).

Quando se trata de sustentabilidade na arquitetura, algumas premissas devem ser consideradas:

 **Economia dos insumos:** reduzir significativamente a extração de recursos naturais esgotáveis para comporem as construções;

 **Durabilidade:** a construção deve apresentar uma estrutura que seja capaz de perdurar ao longo do tempo e abranger diversas utilizações;

 **Flexibilidade:** capacidade de se adequar a mudanças que eventualmente apareçam, sem que necessite executar alterações estruturais significativas (MACHADO; SOUSA, 2018).

Com isso, gestores hoteleiros devem ser os principais atores no processo de criação de sociedades economicamente rentáveis, que propagam o respeito mútuo, com toda expressão cultural sendo preservada, respeitando a biodiversidade local e os processos inerentes a ela (SANTOS; ALMEIDA; MIRANDA, 2021).



INTRODUÇÃO

Os preceitos da sustentabilidade são tratados há bastante tempo, juntamente com a evolução da arquitetura. Já na Roma Antiga, arquitetos atinham-se em como os fatores naturais interagem com as construções. Vitruvius (século I a.C.) considerou a atuação do sol e do vento para a implementação de alguns elementos na construção das cidades (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016). Além disso, nesse mesmo período, alguns conceitos foram criados para definir elementos utilizados na arquitetura da época, são eles:

Heliocaminus: considerar o trajeto do sol em relação à locação das cidades;

Calidarium: relacionava-se com o aquecimento da água;

Ipoocausto: implementação de túneis subterrâneos com o intuito de promover o aquecimento do ar (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Porém, mais tarde, com o advento das Revoluções Industriais, a utilização dos recursos naturais tomou outro rumo. A partir desse momento, o uso de minérios como carvão, ferro, além de aço, gás e petróleo. Esses elementos propiciaram um avanço no modo em que o homem constrói, com isso, as novas formas de energia foram essenciais para o surgimento de um novo formato de vida. Tal formato, consiste no uso de equipamentos movidos a energia elétrica, como aquecedores, lâmpadas, elevadores, que aboliram quase que totalmente os preceitos de uma vida sustentável (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Somente no século XX, na década de 80, que se começou a introduzir a sustentabilidade nos novos modelos de arquitetura e urbanismo da época. Tal iniciativa pode ser explicada pelo fato de que a população frequentava ambientes mais fechados, pouco ventilados. Nessa época, a Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a identificar tal fenômeno e denominou-o de Doença do Ambiente Interno, o qual se refere a uma condição em que se encontravam pessoas que não se sentiam bem em ambientes fechados. Desse modo, sentiu-se a necessidade de se retornar aos modelos antigos de construção, os quais aproveitavam as influências da natureza para comporem os ambientes (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Ainda nesse período, surgiram novas formas de se usufruir dos elementos da natureza. Surge, então, conceitos como o *Green Architecture* (Arquitetura Bioclimática), assim como laboratórios para sua implementação. Mais tarde, na década de 90, tem-se também a Arquitetura Eca-eficiente, a implementação da Agenda 21 (acordo global que trouxe formas de se instaurar a sustentabilidade) oriunda a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ou ECO-92 de 1992; além da também denominada Agenda Habitat II, que segue o mesmo modelo da ECO-92 e foi assinada na Conferência das Nações Unidas de Istambul em 1996 (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).



Assim, dos anos 2000 em diante que foram formuladas formas de se fazer uso da sustentabilidade, as quais compreendem em:

 **Sustentabilidade econômica:** dá-se com o uso adequado de recursos humanos e naturais para a

obtenção de lucro e para o crescimento da empresa e dos próprios funcionários;

 **Sustentabilidade ambiental:** correta utilização dos recursos naturais, sem que haja prejuízo ao meio ambiente e se atendo ao gerenciamento adequado de resíduos;

 **Sustentabilidade social:** instaurada com o intuito de conscientização da sociedade, através do uso de métodos sustentáveis. Além disso, visar a completa satisfação dos usuários e de todos os envolvidos (fornecedores, funcionários e da comunidade em que a empresa está inserida), contemplando as diversas condições financeiras de cada indivíduo (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016; MACHADO; SOUSA, 2018).

Dessa forma, a rede hoteleira desempenha um papel crucial na efetivação da sustentabilidade. A hotelaria, para a sociedade, desempenha funções importantes, como dar a possibilidade de se realizar encontros coletivos. Esses encontros podem ser através de convenções, jantares, chás beneficentes, bailes ou até mesmo algo mais informal (como pequenas reuniões de negócios ou até mesmo como lazer no restaurante do hotel e também na prática do *day use* em resorts). É em decorrência desses fatores que se consegue transmitir os ideais de uma consciência sustentável, pois se tal ambiente traz em sua arquitetura elementos sustentáveis, seus utilizadores podem já se inteirar acerca do assunto, além de estimular as relações interpessoais, as quais estimulam a prática do respeito mútuo (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Com o decorrer do tempo, mudanças no modo de consumo da sociedade impactam diretamente o mercado hoteleiro. Uma dessas mudanças compreende ao novo modo de se enxergar a natureza, o que introduziu nesse cenário um mercado de luxo sustentável na hotelaria. Em realidades anteriores, o luxo se resumia em poder, ostentação, prazer e desperdício, porém, com o advento do “novo luxo”, tal condição passou por ressignificações que se pautam no consumo sustentável. Em decorrência disso, o luxo deixa para trás as aparências e se associa mais a sensações, as quais proporcionam emoções exclusivas que carregam consigo o enaltecimento da natureza e a preocupação com a responsabilidade social (MACHADO; SOUSA, 2018).

No Brasil, o ramo de hotelaria compreende a uma expressiva parcela na economia do país, com isso, há a pretensão de aumentar esses empreendimentos de luxo, os quais utilizam práticas sustentáveis que trazem lucratividade e diminuição nos custos operacionais. Nesse sentido, com a divulgação internacional desse tipo de negócio, há uma procura expressiva pelos destinos daqui. A procura se resume a pequenos resorts e hotéis que proporcionam sensações e experiências inesquecíveis sem a necessidade de elementos que remetam à riqueza, fartura e ao desperdício (MACHADO; SOUSA, 2018).

 Dessa forma, a fim de comprovar a qualidade desses empreendimentos, foram estabelecidos selos. Eles são diretamente ligados a órgãos do ramo que avaliam se há adequação aos preceitos sustentáveis e também se dão através de opiniões populares. Porém, nem sempre trazem um *feedback* fidedigno, pois, mesmo com orientações que preconizam essa prática, os processos de certificação muitas vezes não são padronizados. Com isso, a seguir tem-se discriminado alguns deles:

Norma ISO 14001: utilizada em qualquer tipo de negócio;

 Roteiros de Charme: é um tipo de autodenominação feita por redes de hotéis independentes que adotam um código de conduta ambiental;

 **Green Globe:** engloba três modalidades de serviços (afiliação, avaliação de desempenho e certificação propriamente dita);

 **Programa de Certificação do Turismo Sustentável (PCTS):** compreende a elaboração da Norma NBR 15.401, com “Meios de hospedagem – Requisitos para a sustentabilidade”;

 **Selo Verde de Sustentabilidade:** gerenciado pelo Guia Quatro Rodas desde 2008, que destaca os estabelecimentos que seguiram algum tipo de ação sustentável. Em 2009, o selo verde passou a adotar critérios baseados em regras do *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), do *Green Building Council* (GBC) e do *Green Star Accreditation*, da Austrália, que são órgãos de referência na certificação de empreendimentos sustentáveis (MACHADO; SOUSA, 2018).

A Norma ISO 14001 é uma das primeiras criadas para regulamentar essa relação entre empreendimentos e meio ambiente. Nesse sentido, ela possui o objetivo de promover atitudes de gerenciamento ambiental para auxiliar empresas nos seus processos. A Norma é vigente em cerca de 14.000 organizações pertencentes a 84 países, sendo publicada no ano de 1996. Outro órgão que vigora aqui no Brasil é o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia), ele também criou um certificado de sustentabilidade para a área da construção civil. Dessa forma, a certificação do Inmetro abrange as seguintes ações:

-  Eficiência energética;
-  Aproveitamento adequado da água; Qualidade do ar;
-  Uso de técnicas para acondicionamento térmico dos ambientes; Aproveitamento de recursos naturais da região;
-  Uso de materiais e técnicas ambientais que sejam consideradas corretas; Gestão dos resíduos sólidos e efluentes;
-  Conforto e qualidade interna dos ambientes; Acessibilidade;
-  Permeabilidade do solo (OLIVEIRA et al., 2016).

Assim, para que um empreendimento do setor hoteleiro possa ser considerado sustentável, ele precisará ter uma estrutura que condiz com a procura, além de possuir eficiência em seu desempenho econômico.

Além disso, deve possuir também práticas que não prejudiquem o meio ambiente. Tendo isso em vista, há alguns desafios que envolvem a implementação da sustentabilidade, que são:

1. Implementar normas de proteção ambiental;
2. Capturar os impactos externos das atividades além do nível local;

3. Reconhecimento da sustentabilidade social;
4. Desenvolvimento humano;
5. Erradicação da pobreza;
6. Produção e consumo equilibrado;
7. Incentivo à educação;
8. Desenvolvimento e manutenção de recursos ambientais;
9. Eficiência na alocação de recursos;
10. Cooperação entre *stakeholders*, governos e sociedade civil;
11. Metodologias e indicadores de sustentabilidade de acesso público;
12. Uso de indicadores complementares nas avaliações;
13. Uso de abordagens holísticas;
14. Indicadores para a medição do consumo de recursos;
15. Sensibilização da população;
16. Usar um padrão de avaliação comparativa entre países;
17. Conciliar objetivos locais com os objetivos globais;
18. Pesquisas aplicadas e que trazem resultados práticos;
19. Equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade;
20. Indicadores de sustentabilidade dinâmicos;
21. Indicadores voltados para os sistemas empresariais e locais;
22. Participação pública no planejamento;
23. Participação da ciência e da tecnologia (MACHADO; SOUSA, 2018).

CRITÉRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA HOTELARIA SUSTENTÁVEL

Santos (2018), estabeleceu critérios que são necessários para que um hotel possa ser considerado sustentável, que estão discriminados abaixo:

CRITÉRIOS AMBIENTAIS (CA)

- CA1 Reduzir a emissão de gases, de ruído, odores e outros gases.
- CA2 Propor uma política organizacional que dissemine o uso de energias renováveis e a inserção de mecanismos ecoeficientes que permitam uma melhor utilização da água e da energia elétrica.
- CA3 Promover manutenções preventivas, não permitindo impactos aos ecossistemas.
- CA4 Estabelecer e difundir amplamente um código de comportamento ambiental para toda a organização, atingindo os *stakeholders* que a apoiam.
- CA5 Utilizar produtos biodegradáveis em processos de limpeza.
- CA6 Optar por fornecedores conscientes das suas responsabilidades ambientais.
- CA7 Definir ações de responsabilidade sobre as emergências ambientais.
- CA8 Promover a proteção da flora e da fauna local.
- CA9 Reduzir, reciclar e/ou minimizar a produção de resíduos sólidos e efluentes líquidos.
- CA10 Estabelecer programas de educação ambiental – com pelo menos 5 ações anuais – com o objetivo de sensibilizar os *stakeholders* sobre as limitações dos recursos naturais.
- CA11 Estabelecer uma política de capacidade de carga sobre o consumo de atrativos naturais.

CRITÉRIOS SOCIAIS (CS)

- CS1 Tornar eficazes os mecanismos de protestos e reclamações relacionados às práticas de trabalho, dando continuidade efetiva a essas solicitações.
- CS2 Encorajar, perante seus funcionários, o desenvolvimento e a criação de habilidades complementares aos cargos ocupados.
- CS3 Estabelecer uma política de crescimento organizacional que propicie ascensão vertical e/ou horizontal aos seus colaboradores.
- CS4 Estruturar políticas de trabalho que favoreçam autóctones, propiciando uma estrutura organizacional igualitária, independentemente de crenças, gêneros, etnias e orientações sexuais.
- CS5 Assegurar os direitos e a dignidade dos colaboradores e grupos sociais envolvidos nas operações hoteleiras.

CS6 Proporcionar salários que atendam ou excedam as regulações locais.

CS7 Dar prioridade às companhias locais, para que se tornem fornecedores e/ou distribuidores de sua cadeia produtiva.

CS8 Constituir comitês que disseminem a importância da saúde, da segurança, dos direitos humanos e trabalhistas.

CS9 Atender plenamente as necessidades de indivíduos portadores de deficiência.

CS10 Implementar uma cultura organizacional que seja contra a exploração comercial e sexual, especialmente de crianças, adolescentes, mulheres e grupos minoritários.

CRITÉRIOS CULTURAIS (CC)

CC1 Valorizar, preservar e promover questões culturais que enalteçam a identidade de uma destinação turística.

CC2 Propiciar aos clientes informações sobre a cultura local e seu patrimônio, explicando adequadamente questões ligadas à representatividade, à simbologia e aos seus comportamentos e às suas condutas.

CC3 Respeitar crenças e tradições, consultando a comunidade sempre que oferecer produtos e serviços baseados em sua cultura, observando a questão da autenticidade por detrás da experiência turística.

CC4 A arquitetura do meio de hospedagem deve ser compatível às identidades urbanas e rurais.

CRITÉRIOS ECONÔMICOS (CE)

CE1 Propor ações que maximizem geração, distribuição e retenção de valores econômicos.

CE2 Auxiliar o desenvolvimento de projetos que garantam o investimento em infraestrutura e serviços oferecidos na comunidade.

CE3 Orçamentos destinados à compra de insumos provenientes da comunidade local.

CE4 Maximizar a contribuição da empresa hoteleira para a prosperidade econômica local, por meio dos seguintes aspectos: (1) evitar a evasão de capital; (2) encorajar sistemas de parceria que beneficiam esse segmento; (3) influenciar a quantidade de gastos feitos pelo turista.

CE5 Assegurar a produtividade organizacional por meio de processos relacionados à identificação contínua de perigos, avaliação de riscos e implementação de medidas de controle.

CE6 Estabelecer planos de contingência para mitigar os efeitos negativos oriundos das ameaças de seu mercado.

CE7 Assegurar, em longo prazo, a viabilidade econômica e a competitividade organizacional, garantindo benefícios a todos os seus *stakeholders*.

CE8 Planejar produtos e serviços considerando os princípios de excelência e satisfação de seus clientes.

CRITÉRIOS POLÍTICOS (CP)

- 🍃 **CP1** Promover uma política de transparência, baseada em princípios éticos e morais, com os *stakeholders* que apoiam esta cadeia de produção.
- 🍃 **CP2** Efetivar políticas de treinamento que enalteçam o papel cultural, social, econômico e ambiental dessa organização.
- 🍃 **CP3** Incluir os valores da sustentabilidade na missão, na visão e nos princípios organizacionais nas empresas hoteleiras.
- 🍃 **CP4** Monitorar continuamente os resultados operacionais, administrativos e financeiros.
- 🍃 **CP5** Facilitar o engajamento e o fortalecimento dos *stakeholders* nos processos de decisão.
- 🍃 **CP6** Fortalecer a gestão participativa.

No entanto, para que tais critérios possam ser devidamente aplicados e atingirem seus objetivos, devem ser monitorados. Com isso, os gestores precisam estabelecer uma relação com representantes das comunidades em que estão inseridos, além de também ter ligações com os setores público e de iniciativa privada, para que se contemple a todas especificidades do local. Possuir uma percepção que o permita tomar decisões corretas para cumprir com os critérios acima mencionados, além de estar atento às exigências do mercado. Além do gestor, os hóspedes também desempenham papel crucial nesse processo, pois é a partir da experiência relatada por eles, que se pode mensurar a aplicabilidade e eficiência das medidas de sustentabilidade (SANTOS;ALMEIDA; MIRANDA, 2021).



ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE

Índice	Descrição
Índice Social Domini 400	Composto por uma seleção de 400 companhias norte americanas das quais 250 pertencem ao Índice S&P 500. Fundado em 1990 pela Kinder, Lydenberg Domini Co.
Índices de Sustentabilidade Dow Jones	Calculado e analisado de uma maneira similar aos Índices Globais Dow Jones, e subcaracterizado em dois índices: O ISDJ Mundo e o ISDJ STOXX, sendo o último um mix de companhias europeias. Fundado em 1999 pela Dow Jones e Sustainable Asset Management Group.
FTSE4Good	Desenhado para mensurar o desempenho de companhias que demonstram fortes práticas de Governança, Responsabilidade Social e Ambiental. Fundada em 2001 pela British Corporate Group.
Índice Ethibel de Sustentabilidade (ESI)	Composto por quatro índices regionais: ESI Global, ESI Americas, ESI Europa, ESI Asia Pacifica. Fundado em 2002 pela Standard & Poor's.
Índice de Responsabilidade Social (SRI)	Lançado na África do Sul, é considerado o primeiro índice de sustentabilidade de um país emergente. Fundado em 2004, pela Bolsa de Valores de Johannesburg.
Índice Social Calvert	Composto por 680 companhias selecionadas de 1000 das maiores companhias negociadas publicamente nos EUA. Fundado em 2005 pela Calvert Co.
Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Originalmente fundado pela Corporação Financeira Internacional (IFC), o braço do setor privado do Banco Mundial. É "uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa." Foi desenhada pela GVces e fundada pela BMF&Bovespa em 2005.
Índice de Reputação MERCO	O índice de Reputação MERCO é um ranking de pontuação, que iniciou em 2004 e que foi construída por intermédio de uma escala de 0 a 10000, para medir o conceito multidimensional da reputação corporativa, envolvendo métricas de resultados econômico-financeiros, qualidade da informação, compromisso da empresa com a sociedade, qualidade do produto-serviço, respeito aos direitos do consumidor, comprometimento com seus colaboradores, qualidade do disclosure informacional, e ainda a qualidade tanto na gestão quanto na inovação. O MERCO ranqueia a reputação das empresas atuantes no conglomerado G-20 com foco nos países hispânicos. Os países em que o MERCO apura os índices de reputação são: Colômbia, Chile, Argentina, Equador, Bolívia, México, Peru, Alemanha, México e Brasil desde 2013. (Pinto, 2015; MERCO, 2016).

Fonte: elaborado a partir de Merco (2016), Orsato et al. (2015), Pinto, Freire e Dos Santos (2015) e Nossa, Rodrigues e Nossa (2017).



PORTAL ECOHOSPEDAGEM



www.ecohospedagem.com

O Portal Ecohospedagem tem como objetivo, conscientizar os turistas acerca da sustentabilidade, além de promover a disseminação da necessidade de se criarem cada vez mais, empreendimentos sustentáveis no setor hotelaria do Brasil. O Portal, tem o intuito de se tornar um banco de dados paraturistas que forneçam informações sobre esses tipos de empresas, ou seja, se elas se adequam ao modelo sustentável. Isso faz com que se estimulem os concorrentes a se remodelarem a nova forma de lidar com o novo luxo, que compreende ao turismo sustentável (LEITE, 2018).

Assim, a equipe do Portal visita os estabelecimentos que se inscrevem no site, sendo que eles realizam nos locais, vistorias, analisando estrutura e funcionamento através de requisitos já elaborados. Posterior à avaliação, é gerada no Portal uma matéria que contém um relato situacional do local e o certifica com um selo denominado “Sustentabilidade – Hotel Visitado”. No entanto, um hotel possuir o selo não significa necessariamente que ele é sustentável ou não, mas que no momento da visita ele se enquadrava nos critérios analisados. O site também fornece uma avaliação através de um formulário ao qual as empresas preenchem para se cadastrar (LEITE, 2018).



Ele também dispõe de ações que podem ser implementadas, como as seguintes:

-  Desenvolver, escrever e divulgar sua política de sustentabilidade;
-  Instalar sistema de chave-eletrônica nos quartos, evitando que luzes e equipamentos fiquem ligados quando o hóspede deixa o quarto;
-  Disponibilizar bicicletas para os hóspedes e instalar dispensers para sabonete e shampoo, evitando o uso de embalagens individuais (LEITE, 2018).

Assim, para se cadastrar no Portal Ecohospedagem o empreendimento precisa se adequar aos seguintes indicadores:

-  Redução de consumo de água e energia elétrica: deve haver um mínimo de quatro ações neste item;
-  Gerenciamento adequado para a redução de resíduos gerados: deve haver um mínimo de duas ações neste item;
-  Mais três ações livres na área de meio ambiente (LEITE, 2018).
Em relação às ações sociais, o empreendimento deve ter:
 -  Algum tipo de benefício para colaboradores além do salário e outras obrigações legais; Pelo menos
 -  três ações de incentivo a comunidade local;
 -  Mais uma ação na área social (LEITE, 2018).

No quesito gerencial, deve haver ações para a conscientização de clientes, colaboradores e comunidade para a sustentabilidade (LEITE, 2018).

Porém, atualmente o site encontra-se indisponível.



PEGADA ECOLÓGICA



Outro meio de se avaliar como estão sendo implantadas as ações relacionadas com a sustentabilidade, é através da Pega Ecológica (PE). Ela compreende em uma ferramenta que estima quanto de deveria produzir, sobre os produtos consumidos e sobre a quantidade de resíduos gerados em relação à área da terra analisada.

Assim, a PE permite que se elucide a carga produzida sobre o meio ambiente causada pela atividade em estudo (SENNÁ, 2016).

Habitualmente, os cálculos da PE englobam o consumo de energia, de alimentos, matérias-primas e água, além de estipular os impactos gerados com o transporte e produção de resíduos. Considera também, a perda de área produtiva em um terreno onde há construções, estradas, dentre outros. Como unidade de medida, é utilizado o fator de conversão para unidade de hectares globais (gha), os quais expressam a magnitude do impacto ambiental (SENNÁ, 2016).



TEMÁTICA ENERGÉTICA

Os hotéis são um dos grandes consumidores de energia, desde quando está sendo construído, quanto em seu funcionamento. Isso porque são necessárias instalações complexas para que se garanta aos seus frequentadores mais conforto, comodidade e melhor infraestrutura. Desse modo, os custos com energia elétrica em um hotel compreendem de 60 a 70% do total, sendo que dessa energia consumida, cerca de 40% é oriunda de eletricidade e o restante por meio de gás natural e combustíveis de óleo. Assim, se faz necessário um acompanhamento de quais setores há um maior gasto energético e onde podem ser aplicadas novas fontes de energias renováveis (ALMEIDA, 2016).

ILUMINAÇÃO

No hotel, a iluminação compreende a cerca de 15% a 25% do consumo de energia elétrica. Novos dispositivos garantem mais economia e diminuem os impactos ambientais, como o uso de lâmpadas de LED (Diodo Emissor de Luz). As lâmpadas de LED possuem:

- Luminosidade intensa; Eficiência energética;
- Durabilidade;
- Não aquecem muito;
- Possui altos padrões de segurança por não terem compostos tóxicos em sua composição (ALMEIDA, 2016).

Para otimizar o potencial de economia dessas lâmpadas, a implantação de sensores de presença em locais com menos movimentação e o uso de dispositivos para ativação da iluminação dos quartos são opções viáveis (ALMEIDA, 2016).

VENTILAÇÃO, AQUECIMENTO E AR-CONDICIONADO (VAC)

Esses sistemas, representam cerca de 20% a 50% dos custos de energia dos hotéis, porém, medidas de otimização da eficiência desses aparelhos, geralmente, possuem um custo mais elevado.

Recomenda-se:

- Uso de extractores;
- Reutilização do ar quente;
- Aquecimento ou renovação do ar ambiente (ALMEIDA, 2016).

CARACTERÍSTICAS DE CONSTRUÇÃO

Durante a construção, ater-se a fatores que não diminuam o aquecimento e arrefecimento

naturais. Desse modo, considerar a orientação do sol e o uso de materiais que possuem isolamento térmico é totalmente válido para que se garanta uma eficiência energética duradoura. Podem ser usados:

Janelas;Cortiça;

Caixilharia;

Vidros duplos;

Tubos condutores de água (ALMEIDA, 2016).

MEDIDAS DE CONTROLE GERAL

Em temporadas com menos hóspedes, é interessante que eles sejam alocados em quartos relativamente próximos para que se tenha a possibilidade de se desligar os outros sistemas de climatização dos locais vazios, além de ser indicado o fechamento das cortinas para que não haja trocas de calor com o ambiente externo. Tais medidas garantem conforto aos usuários e economia para a empresa (ALMEIDA, 2016).

LAVANDARIA EFICIENTE

Esse processo envolve tanto o consumo de energia, quanto de água, e são crucias para causar uma boa impressão com os hóspedes. Além disso, devem ser considerados também os produtos químicos que são utilizados nas lavagens, que muitas vezes podem causar poluição do ar, gerar resíduos tóxicos e acarretar em problemas de esgoto. Desse modo, o uso de máquinas de lavar mais eficientes garantem menos consumo de água (cerca de 20% a 66% menos) e o consumo de energia pode cair em até 50% por utilizarem temperaturas mais baixas durante a lavagem. Além disso, o uso de detergentes *eco-friendly* pode garantir uma melhor performance na lavagem e oferecer maior durabilidade (ALMEIDA, 2016).

O Selo Procel também é um indicativo de que o produto consome menos energia.



Fonte: Procel Info (2021)



TEMÁTICA ENERGÉTICA

A NBR 15.401, que trata da gestão da sustentabilidade em meios de hospedagem, traz os seguintes dizeres:

O empreendimento deve planejar e implementar medidas para minimizar o consumo de energia, em particular de fontes não renováveis.

5.6.1 O empreendimento deve controlar e registrar o consumo de energia (em quilowatts por hóspede/noite) de fontes externas e de fontes próprias renováveis e não renováveis.

5.6.2 O empreendimento deve estabelecer metas de consumo, considerando a demanda, o seu desempenho histórico e o levantamento de referências regionais de consumo em estabelecimentos de mesmo padrão. As metas de consumo devem considerar o "consumo fixo" e o "consumo variável".

5.6.3 É recomendável que o empreendimento faça uso de fontes de energia renováveis, na extensão e de acordo com as suas especificidades e tecnologias disponíveis, levando em conta os aspectos de viabilidade econômica e ambiental. Dentre estas convém considerar o uso de tecnologia solar ou outras de menor impacto ambiental.

5.6.4 O empreendimento deve ter implementado um procedimento para assegurar que as luzes e equipamentos elétricos permaneçam ligados apenas quando necessário.

5.6.5 Os procedimentos de aquisição de equipamentos e insumos que consomem energia (como lâmpadas, equipamentos de refrigeração, geladeiras e frigoríficos, fogões, aquecedores, lavadoras de roupa, etc.) devem incluir como critério sua eficiência energética e a possibilidade do uso de fontes de energia alternativas.

5.6.6 A arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como, por exemplo:

Isolamento térmico de paredes e forros;

Ventilação natural;

Otimização do uso da sombra e insolação;

Otimização do uso da iluminação natural;

Minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração;

Utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

5.6.7 O empreendimento deve planejar e implementar medidas para reduzir o consumo de energia dos meios de transporte próprios e utilizados nas suas atividades.

NOTA: tais medidas podem incluir o uso de veículos eficientes do ponto de vista energético, efetuar as manutenções regulares, planejar o uso da frota otimizando a sua eficiência, escolhendo trajetos e horários mais eficientes, treinamento dos motoristas em condução econômica e outras medidas equivalentes.



TEMÁTICA DA ÁGUA

A água é um dos recursos naturais mais utilizados pela humanidade, o que a torna cada vez mais escassa. Seu consumo pode atingir valores mais altos que o próprio crescimento da população mundial. Dessa forma, o turismo tem um viés educacional em relação ao consumo de água, com o emprego de novas tecnologias e de práticas sustentáveis que visam melhor aproveitamento desse recurso. Com a implementação de sistemas que reutilizam a água, há uma estimativa de retorno desse investimento em até três anos, sendo assim, é importante identificar quais setores do estabelecimento podem ser reformulados para garantir a economia desse recurso essencial para a vida (ALMEIDA, 2016).

REDUTORES DE CAUDAL

É um dispositivo regulador de caudal de água simples e de fácil aplicação, cuja função é de controlar o fluxo de água para um caudal específico, reduzindo o fluxo. Tal medida, pode reduzir em até 40% o nível de consumo de água. Novos redutores de caudal apresentam ótima qualidade entregando uma pressão mais elevada com um menor gasto de água (ALMEIDA, 2016).

AUTOCLISMOS DE BAIXO FLUXO

São dispositivos que também poupam o consumo de água, geralmente acoplados à descarga de vaso sanitário com o intuito de limpar o objeto (ALMEIDA, 2016).

REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA CINZENTA

São sistemas de reuso da água com resíduos antes da mesma ser eliminada do estabelecimento, para a rede de esgoto. Esta água cinzenta vem de lavatórios, lavanderia, duchas e lava-louças, que, ao passar por processos de tratamento (sedimentação, desinfecção com hipoclorito, uso de luz UV, dentre outros) é reutilizada em autoclismos, limpeza e para regar plantas. Essa prática, gera uma economia de até 23% do total de água que é consumida pelo hotel (ALMEIDA, 2016).

MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA ECO-FRIENDLY

O uso desses produtos, também ajuda muito na economia de água e também na preservação do meio ambiente. Panos de microfibra, por exemplo, possuem a capacidade de poupar até 90% de água em relação aos de outros materiais (ALMEIDA, 2016).



OUTRAS MEDIDAS DE CONTROLE NA UTILIZAÇÃO DE ÁGUA

Medidas como essas, podem melhorar o sabor e a qualidade da água, proporcionar um banho mais agradável, influenciar no gosto dos alimentos e ainda garantir uma meia vida maior para os sistemas de aquecimento e de lavanderia. Sistemas de regamento de plantas reguláveis e que se adaptam às épocas do ano, além de priorizar o uso de plantas autóctones, que evitam o desperdício de água (ALMEIDA, 2016).

A NBR 15.401 também trata do consumo de água com os seguintes dizeres:

O empreendimento deve planejar e implementar medidas que asseguram que a captação e o consumo de água não comprometam a sua disponibilidade para as comunidades locais, flora e fauna, a vazão dos corpos d'água e o nível e proteção dos mananciais, preservando o equilíbrio dos ecossistemas. As medidas devem incluir ações tais como: utilização de dispositivos para economia de água (como, por exemplo, torneiras e válvulas redutoras de consumo em banheiros, lavabos, chuveiros e descargas); programa específico como troca não diária de roupa de cama e toalhas; programas de inspeção periódica nas canalizações e sua manutenção, com vistas à minimização das fugas de água. Devem ser mantidos registros dessas inspeções e reparos; captação e armazenamento de águas pluviais; preservação e revitalização dos mananciais de água" (ABNT, 2006, p. 12).

Além dela, algumas medidas importantes para redução do consumo de água em unidades habitacionais (UH's) são citadas por ABNT/SEBRAE (2012, p. 59):

Realizar a captação de águas das chuvas para utilizações menos nobres como, por exemplo, descargas, limpeza de pisos e jardins, entre outros;

Utilizar chuveiros econômicos nas UH's (Cinco minutos é o tempo recomendado pela empresa de abastecimento de água de São Paulo para evitar desperdício. Um banho de ducha de 15 minutos consome 243 litros de água. Essa quantidade é mais que o dobro do que a pessoa deveria consumir para todas as atividades do dia, segundo a Organização Mundial da Saúde);

Utilizar arejadores, válvulas redutoras e/ou controladores do fluxo de água nas torneiras, quer nas automatizadas, quer nas torneiras controladas por sensores (Uma torneira convencional dispensa de 5 a 20 litros/minuto. Passando para 1.8 litros/minuto, sem perda de conforto, há uma economia entre 64% a 91%);

Utilizar descarga econômica (O produto proporciona, de forma segura, uma economia de até 33% no consumo de água);

Estabelecer procedimentos de economia e informação para a troca de roupa de cama, banho, toalhas de mesa, entre outros;

Modificar o sistema de canalização de forma a recuperar, tratar e armazenar a água não muito poluída, utilizada em determinadas operações (ex. na lavagem dos vegetais). Esta pode ser utilizada nas descargas por exemplo;

Disponibilizar a opção de substituição das toalhas e lençóis, somente quando pretendida pelos hóspedes;

Aos meios de hospedagem que possuem piscina é essencial o monitoramento da qualidade de água, além de procedimentos que minimizem o consumo.

Como por exemplo, utilizar produtos alternativos ao cloro para a sanitização das piscinas (ex. sistema de ozono).



TEMÁTICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Em relação aos resíduos sólidos, a recolha de materiais recicláveis é quase que obrigação do estabelecimento, além de ser, uma parte para que o processo de reciclagem seja bem-sucedido. Além disso, estimular o consumo de produtos reciclados faz com que estimule o mercado a reduzir os preços dos produtos originais (ALMEIDA, 2016).

A geração de resíduos provenientes dos hotéis é enquadrada como de origem domiciliar segundo a Lei 12.305 de 2010 (MATOS; TREVISAN, 2019). Essa Lei é responsável por instituir a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que versa sobre a forma com que se deve tratar os resíduos sólidos. Sendo que, nessa política, a responsabilidade sobre essa prática é de caráter coletivo, os quais cidadãos, governos e setores privados são responsáveis por tal prática (SCHEUFLER, 2017).

Na PNRS, o setor privado é um grande responsável pelo gerenciamento correto dos resíduos, pela sua reinserção na cadeia produtiva e por implementar inovações nos produtos que tragam possam trazer benefícios para a sociedade e o meio ambiente. No hotel, cada setor gera quantidades e tipos diferentes de resíduos, sendo que o setor que mais os produz é o responsável pelo preparo, limpeza, manipulação e armazenamento dos alimentos. Desse modo, a política dos 3R's (redução, reutilização e reciclagem) é que garante uma melhor forma de tratamento a esses produtos, sendo também recomendada internacionalmente (SCHEUFLER, 2017).

Desse modo, pode-se dizer que há três tipos de lixos gerados nos hotéis:

Resíduos orgânicos, secos: papel, plástico, vidro e metal;

Resíduos químicos: como por exemplo os produtos de limpeza;

Resíduos tóxicos: como pilhas, dentre outros (MATOS; TREVISAN, 2019).

Assim, o destino desses lixos deve receber sua devida atenção. De acordo com a PNRS, conduzi-los para aterros e lixões é considerada uma forma inadequada de gerenciamento. Pois nos aterros, o material é coberto por terra, nos lixões eles são descarregados no solo sem nenhum cuidado, porém, já nos aterros sanitários, são utilizadas técnicas que visam amenizar os danos à saúde pública e garantir mais segurança no seu manuseio (SCHEUFLER, 2017).

Sendo assim, algumas práticas são extremamente válidas para lidar com esses resíduos. Uma delas é a coleta seletiva, que consiste na separação do lixo considerando o tipo de material ao qual o compõe, separando principalmente o que é reciclável do que é orgânico. Outra forma é a compostagem, que consiste na produção de adubo orgânico através de sobras de frutas, cascas de legumes e verduras, dentre outros que ainda não foram submetidos a nenhum tratamento com temperos ou produtos químicos (SCHEUFLER, 2017).

Mais direcionado à rede hoteleira, é interessante que se separe em recipientes apropriados os cartões, vidros, lâmpadas, óleo de cozinha, embalagens e pilhas. Mas, também precisa-se estender o conceito de reciclagem também para outros insumos, como roupas de cama, móveis, colchões,

dentre outros (ALMEIDA, 2016).

Assim, uma das formas de criar uma consciência coletiva sobre a importância dessas práticas é através da educação ambiental, que inclusive, é garantida por lei (Lei 12.305/2010 e também a Lei 9.795/1999). A Lei Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938) preconiza que todo e qualquer estabelecimento deve fazer uma análise de todos os fatores e dos impactos ambientais que seu empreendimento pode apresentar. Com isso, busca-se conscientizar a população em geral e promover o desenvolvimento sustentável, além de garantir a conservação do meio ambiente, sendo que dessa forma se respeitam os limites da natureza e garante um melhor futuro para as próximas gerações (MATOS; TREVISAN, 2019).



TEMÁTICA SOCIAL

A responsabilidade social, compreende na construção de uma sociedade mais justa em que, as empresas também estejam envolvidas nesse processo, respeitando a sustentabilidade e aplicando essa política tanto em sua esfera interna quanto externa. Desse modo, essas instituições que assumem esse viés impactam positivamente a comunidade em que estão inseridas e motiva seus colaboradores a se comprometerem com o trabalho de forma mais natural, propiciando maior compreensão da influência positiva da sustentabilidade no cotidiano (MACHADO; SOUSA, 2018).

Hotéis localizados em cidades pequenas possuem um papel muito importante na comunidade, pois oferecem muitas possibilidades de uso desse empreendimento, desde pequenos eventos locais até casamentos, bailes, formaturas, dentre outros. Com isso, a hotelaria tem considerado a diversidadesociocultural dos locais aos quais pertencem, investindo neles com um atrativo, visando, também, agradar a diversidade dos hóspedes (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

No Brasil, percebe-se que já há uma preocupação com a sustentabilidade na prática do turismo, um exemplo dessa iniciativa é o Programa Brasileiro de Certificação em Turismo Sustentável. Esse programa disponibiliza estratégias para iniciativas independentes e voluntárias que legitimam os setores sociais, ambientais e econômicos que estão relacionados com o turismo brasileiro. Medidas como a criação de ambientes educacionais participativos, restaurantes que oferecem cardápios mais saudáveis, festivais gastronômicos que enfatizem a culinária local, criação de ambientes externos que promovam a interação interpessoal e com a natureza, promoção de atividades artísticas que retratem a cultura local, atividades que celebrem datas comemorativas (TRICÁRICO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

O Ministério do Turismo, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), além dos Ministérios do Meio Ambiente e do Esporte, criaram a campanha do Passaporte Verde, o qual estimula viajantes e empresários a escolherem lugares sustentáveis para se hospedar. A campanha apresenta 10 dicas que podem ser utilizadas pelos turistas durante suas viagens, que são:

1. Escolher voo direto, o turista economiza tempo ao mesmo que reduz as emissões de carbono;
2. Procurar não se hospedar em estabelecimentos construídos em Áreas de Preservação Permanente, como beiras de rios, lagos e praias, topos de morros ou encostas muito inclinadas, restingas e manguezais e outros ecossistemas frágeis. Outra dica é ficar em hotéis próximos aos atrativos que deseja conhecer para economizar em transporte e reduzir a emissão de poluentes;
3. Buscar roteiros que permitam conhecer a cultura e as belezas naturais e vivenciar o ritmo local;
4. Levar uma garrafa de água reutilizável, em vez de comprar garrafinhas descartáveis e aumentar a geração de resíduos;

5. Em ambientes naturais, recolher o lixo que produzir;
6. Tomar cuidado especial com sacolas plásticas na praia, elas podem voar e ser ingeridas pela fauna marinha;
7. Dar preferência ao transporte público e, se alugar um carro, escolher o modelo mais econômico possível para reduzir o consumo de combustível. Nos carros *flex*, optar pelo etanol que é uma fonte renovável;
8. Ao fazer as malas, escolher roupas que não precisam ser passadas, assim é possível reduzir o consumo de energia;
9. Ao ir às compras durante a viagem, dar preferência aos produtos locais, essa é uma forma de contribuir com a geração de empregos e aumentar a renda dos moradores;
10. Para economizar água, é só pedir para trocar toalhas e enxoval no hotel se for realmente necessário. Isso ajuda a minimizar a estatística de que cada turista consome quase três vezes mais água do que os residentes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).



TEMÁTICA INFORMAÇÕES

Um hotel é considerado de qualidade, quando é implantado nele um modelo democrático de gerência, em que os colaboradores desempenham papéis tão importantes quanto os gestores. Com esse modelo, há a participação deles nas tomadas de decisões e também na distribuição de responsabilidades. Assim, o sucesso de um sistema hoteleiro sustentável (*ecolodge*) está na inserção dos costumes locais desde o planejamento do projeto, em que se considera o uso de materiais e fontes energéticas próprias do local, priorizando o uso de fontes renováveis, como energia solar e eólica, além de aproveitar as ambientações naturais proporcionando experiências sensoriais com natureza (TRICÁRIO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Nesse sentido, alguns parâmetros devem ser levados em consideração quando se trata de uma relação de troca entre oferta e demanda, os quais os atributos são:

Básicos: esperados pelo cliente antes do consumo;

Esperados: serviços que fazem parte da experiência do cliente, como um café da manhã;

Desejados: que não fazem parte da experiência, mas que são apreciados;

Os inesperados: que sirvam de elemento surpresa e conquistem o cliente (OLIVEIRA et al., 2016).

Ainda na fase de planejamento, tem sido considerado além do conforto do hóspede e a ambientação sustentável, o uso de insumos produzidos através de práticas legais de trabalho. A ideia de que um empreendimento que está sendo desenvolvido para despertar boas sensações não pode dar espaço para práticas abusivas de trabalho desde a sua construção tem sido recorrente nesse setor (TRICÁRIO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).

Dessa forma, os hotéis funcionariam como meio de transmissão de informações didáticas e pedagógicas para seus frequentadores. Com isso, ele se torna um importante disseminador da consciência ecológica, além de abrir espaço para que os próprios hóspedes possam auxiliar nesse processo, dando opiniões e práticas sustentáveis (TRICÁRIO; OLIVEIRA; ROSSINI, 2016).



EXEMPLOS DE HOTÉIS SUSTENTÁVEIS

Machado e Sousa (2018) trazem exemplos de hotéis de luxo sustentáveis, que estão descritos a seguir.

VERDEGREEN

O hotel *Verdegreen* localiza-se em João Pessoa - PB, recebeu o selo *Green Leader* do *TripAdvisor*, que premia os hotéis e pousadas comprometidos com práticas sustentáveis, porque desde a escolha do nome até a construção do empreendimento, tudo foi pensando para transformar a marca numa referência.

Ele é considerado um Hotel de Luxo Sustentável porque:

- Os ambientes do hotel, foram revestidos de cerâmicas naturais e madeira de reflorestamento;
- Desenvolveram ações de valorização do artesanato local;
- Instalação de Iluminação natural em toda área social;
- Iluminação de baixo consumo com o uso de LED e sensores de presença; Ar condicionado menos poluente e de baixo consumo;
- Uso de aquecimento de água através de energia solar; Elevadores inteligentes;
- TV's *Smart* (baixo consumo de energia);
- Reutilização de água em duchas para regar o jardim; Descargas de duplo acionamento;
- Jardins no entorno;
- Na cobertura há uma horta orgânica;
- Redutores de evasão nas torneiras.
- A rotina do hotel também foi planejada, com objetivo de atender com rapidez ao hóspede: Maioria dos fornecedores se localizam menos de 100km de distância do hotel;
- Equipe comprometida com a causa ambiental;
- Trabalho educativo com hóspedes sobre conservação e manutenção de jardim público;
- Apoio às iniciativas da WWF (*World Wide Fund for Nature*) e de entidades voltadas para sustentabilidade sócio ambiental;
- Bicicletas à disposição dos hóspedes;
- Utilização de papel reciclado e certificado;
- Utilização de produtos de limpeza biodegradáveis;
- Programa Atitude Verde Colaborativa Certificado ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental;
- Reutilização de água da chuva em descargas, rega de jardins e lavagens diversas;



Além disso, possuem o Programa Atitude Verde Interativa, cujos hóspedes enviam sugestões para deixar o hotel ainda mais sustentável, e as atitudes implementadas ganham cortesias de diárias.

Obs.: Eles já receberam mais de 1.000 sugestões de atitudes interativas;

Colaboradores – a cada sugestão aprovada, ganham voucher para ser gasto com cultura (livro, cinema, teatro).

A equipe do *Verdegreen* está ainda trabalhando em novos projetos:

-  *Verdelab*: que são quartos totalmente voltados para sustentabilidade;
-  Parceria com o Instituto Eccus – para implantação de sistema de gestão de resíduos;
-  Geração de composto para a horta orgânica, sendo que o excedente será doado as hortas comunitárias;
-  Criação de Cardápio vegetariano/vegano.

ANAVILHANAS JUNGLE LODGE

O *Anavilhanas Jungle Lodge* está localizado na Amazônia, próxima ao Arquipélago de Anavilhanas no município de Novo Airão, a 115 km de Manaus. Conta com 22 acomodações distribuídas em chalés ou bangalôs e oferece passeios com guias pelo Arquipélago de Anavilhanas, como trilhas na mata, passeios noturnos observando a natureza, canoagem além de visita às comunidades locais.

Esse hotel tem o selo *SUL Hotels*. Busca aliar o desenvolvimento sustentável sem deixar de lado o conforto para atender hóspedes mais exigentes. Em uma área de quase dois hectares, um hotel todo feito com madeira de reflorestamento com design arquitetônico e conceito verde adotado. Além da utilização de madeira certificada, a instalação de placas de energia solar e fossas biodegradáveis procuram reduzir os impactos ambientais.

É considerado um Hotel de Luxo Sustentável porque:

-  As madeiras utilizadas na obra do hotel, foram manejadas no Amazonas. As espécies usadas foram: angelim ferro, acariquara, louro preto e louro aritu;
-  O projeto do hotel incluiu a instalação de placas para captação de energia renovável e de fossas que diminuem os impactos ambientais;
-  Os resíduos sanitários passam por um tratamento em uma espécie de estação hidráulica subterrânea que filtra os poluentes;
-  Todo projeto hidráulico foi feito com essa preocupação em você ter fossas biodegradáveis. Após o processo, a água torna-se adequada para ser despejada no rio;



Placas de energia solar captam a luz do sol para geração de energia reserva e aquecimento da água de banheiros;

- 8 placas solares que gera 140 kilowatts cada, com capacidade para iluminar o *lodge* num período de 5 horas;

- Toda água quente vem dos painéis. Eles são para água e para alimentar um banco de alimentação em caso de faltar energia;

- Teve essa preocupação de integrar à natureza no projeto. Está tudo integrando arquitetura coma vegetação do terreno;

- Parte do lixo não-orgânico, como latas e garrafas, gerados no *lodge* é doado para a Cooperativade Catadores de Novo Airão.

SPAVENTURA ECOLOGDE

O *SPaventura Ecolodge* é um hotel de luxo, localizado no município de Ibiúna, a 75 km de São Paulo. Ele integra-se em meio a Mata Atlântica em um projeto de ecoturismo 99% sustentável. Em 2006, transformou-se uma fazenda de gado, onde a produção agrícola já era orgânica, em um *ecolodge* sustentável que tem como proposta promover a interação das pessoas com a natureza em uma propriedade que tem mais de 60% de área protegida de Mata Atlântica.

Neste hotel, são ao todo 38 chalés distribuídos em uma área dos 295 hectares do empreendimento. Os 30 Chalés Premium contam com 44 m² cada, enquanto os 08 Chalés Master possuem 54 m² cada. A localização trouxe uma responsabilidade muito grande para o hotel: no local, ficam as nascentes de córregos que, juntos a outros, formam a Represa de Itupararanga, que abastece mais de um milhão de pessoas na região de Sorocaba.

É considerado um Hotel de Luxo Sustentável porque:

- Para proteger o local, o *SPaventura* planta árvores;
- Trata o próprio esgoto – o que é fundamental em uma zona rural;
- Faz compostagem;
- Produz os próprios produtos de limpeza, higiene pessoal e óleos essenciais utilizados no SPA do hotel;
- A água é aquecida por placas solares e utilizada pelo sistema de calefação dos chalés;
- O sistema que coleta a água da chuva alimenta o abastecimento de cada chalé após ser tratada em biosistemas integrados;



🌿 O *ecolodge* mantém um ciclo orgânico que produz água e adubo para sustentar a pecuária leiteira, a agricultura orgânica, apicultura e o pomar da casa;

🌿 Os chalés são feitos em *Wood Frame*, tecnologia de construção seca e sobre palafitas, respeitando a topografia do terreno;

🌿 Em uma área mais alta, o hotel conta com uma usina solar capaz de produzir 5.000kWh;

Já o transporte realizado dentro do hotel é feito por carros elétricos e apenas um é a diesel, para caminhos mais longos e altos;

🌿 O hotel também baseia sua culinária preferencialmente em produtos orgânicos colhidos na própria horta ou de produtores agrícolas vizinhos, fortalecendo assim a comunidade e incentivando a agronomia da região.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. R. **Sustentabilidade em hotelaria**: uma análise da infusão/difusão em hotéis de Lisboa. 2016. 57 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão do Turismo e da Hotelaria, Universidade Europeia, Lisboa, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15401 - Meios de hospedagem**: Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT)/SEBRAE. **Meios de hospedagem**: Sistema de gestão da sustentabilidade / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Rio de Janeiro: ABNT; SEBRAE, 2012.

LEITE, L. M. **Sustentabilidade na hotelaria**: um estudo sobre o site ecohospedagem e sua atuação. 2018. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Mba em Gestão de Serviços, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MACHADO, A. F.; SOUSA, B. Luxo sustentável em contextos de hotelaria e turismo: do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social. **International Journal Of Marketing, Communication And New Media**, Vila Frescainha (São Martinho), v. 6, n. 4, p. 28-56, nov. 2018.

MATOS, A. P. M. V.; TREVISAN, M. L. Sustentabilidade no setor hoteleiro: desafios no gerenciamento de resíduos sólidos em uma pousada de Belo Horizonte/MG. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 17, p. 1-18, 28 maio 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2236130831871>.

MERCO. **Metodologia e informe de verificacion mercosul empresa Brasil**. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e fatos**: estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo. [2016]. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NOSSA, V.; RODRIGUES, V. R. S.; NOSSA, S. N. O que se tem pesquisado sobre sustentabilidade empresarial e sua evidênciação? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)**, Brasília, v. 11, p. 87-105, 7 dez. 2017.

ABRACICON: **Academia Brasileira de Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i0.1719>. Acesso em: 25 mar. 2021.

OLIVEIRA, J. P. et al. Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 189-209, 10 mar. 2016.

ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.993>.



ORSATO, R. J.; GARCIA, A.; MENDES-DA-SILVA, W.; SIMONETTI, R.; MONZONI, M. Sustainability indexes: why join in? A study of the “Corporate Sustainability Index (ISE)” in Brazil. *Journal of Cleaner Production*, 96, 161e170. 2015.

PINTO, L. J. S., FREIRE, F. S.; DOS SANTOS, M. A. C. (2015). **Retorno das ações com status de reputação corporativa no Brasil: Um estudo comparativo entre empresas ranqueadas no MERCOSUL e empresas listadas no ISE BM&F BOVESPA.** RAGC, 4(9). 2015

PROCEL INFO. **Centro Brasileiro de Informação de Eficiência Energética.** Disponível em: <http://www.procelinfo.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SANTOS, R. A. **Critérios para o desenvolvimento de uma hotelaria Sustentável.** 2018. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sistemas de Gestão Sustentáveis, Escola de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SANTOS, R. A.; ALMEIDA, R. S. M.; MIRANDA, L. F. Asustentabilidade e a hotelaria carioca: critérios para um desenvolvimento integrado e participativo. *Turismo - Visão e Ação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 191-215, 25 fev. 2021. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v23n1.p191-215>.

SCHEUFLER, B. B. **O aproveitamento de resíduos sólidos alimentares em meios de hospedagem em Pirenópolis (GO).** 2017. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SENNÁ, M. L. G. S. **A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da Organização das Nações Unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no Jalapão/TO.** 2016. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Materiais, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TESSARO, A. P.; MAZZURANA, E. R. Sustentabilidade em meios de hospedagem no Brasil. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, Florianópolis, v. 6, n. 5, p. 151-159, nov. 2016.

TRICÁRIO, L. T.; OLIVEIRA, J. P.; ROSSINI, D. M. A arquitetura hoteleira como significado para sustentabilidade enquanto uso de recursos locais e sociais. *Revista Turismo y Desarrollo Local*, [s. l.], v. 9, n. 20, p. 1-6, jun. 2016.